



ENTRE O ERUDITO E O POPULAR: TEATRO MAMBEMBE.¹

Elaine dos Santos². UFSM

As grandes montagens teatrais, inspiradas em textos clássicos, desde os tempos do império, têm, no Brasil, se limitado às grandes metrópoles. Em *O teatro brasileiro moderno* (São Paulo, Perspectiva, 2003), contudo, Decio de Almeida Prado, destaca que companhias de teatro mambembe, durante muito tempo, foram responsáveis pela apresentação destas peças em cidades menores no interior do país. Qual a realidade vivida pelos grupos itinerantes ou circo-teatros que percorrem o Rio Grande do Sul e como, do ponto de vista literário, se dá a representação das peças teatrais de cunho erudito nestes teatros constituem as indagações norteadoras do presente trabalho. Questiona-se, portanto, os textos que servem como base para as apresentações, os “recortes” que eles sofrem – se sofrem e como sofrem –, enfim, a releitura que é feita pelos artistas mambembes. O estudo, que se encontra em fase inicial, procura rastrear a importância do teatro itinerante na difusão da cultura dita erudita e, desta forma, demonstrar a relevância destes grupos para a divulgação e a fixação, ainda que limitada pelos recursos técnicos e financeiros, desta cultura. Significa, pois, indagar-se o acesso que as comunidades, em suas camadas mais populares, têm à tradição dramática de ordem culta. Para a consecução dos objetivos propostos, a primeira etapa da pesquisa é representada pela revisão de literatura que inclui o teatro chamado clássico e que encontra respaldo, por exemplo, nas considerações de Margot Berthold, em *História Mundial do Teatro*, e Sábato Magaldi, em suas diversas produções teóricas. Ademais, revisita-se a história do circo e da conformação dos circo-teatros através dos estudos de Ermínia Silva, Mario Bolognesi e Verônica Tamaoki para, em continuidade, retomar-se a trajetória dos teatros Serelepe e Bebê, cuja origem assenta-se no pequeno circo de pau-a-pique fundado em 1929 por Francisco Silvério de Almeida, em Sorocaba (SP). O passo seguinte, entre as atividades desenvolvidas, volta-se para a leitura das peças teatrais que compõem o repertório das duas companhias, seu cotejamento com os textos originais – aqueles consagrados pela tradição - e a discussão com artistas, diretores, roteiristas sobre eventuais “recortes” que estes textos sofram. Na medida em que estas discussões avançam, espera-se o delineamento da própria história das companhias em pauta e, a partir delas, das transformações sofridas pelo teatro itinerante. Um dos aspectos já observados, a partir da pesquisa bibliográfica, evidencia a interrelação que se dá entre o teatro dito clássico, e que remonta a Antiguidade greco-romana, e o teatro mambembe, posto que este representa, em cena, textos cuja origem está naquele. Deve-se ainda mencionar, a partir dos registros teóricos, que o teatro, atualmente, considerado erudito ou clássico, nascido entre o povo helênico, também se vincula a uma tradição itinerante, posto que Téspis, por exemplo, levava suas representações à zona rural, valendo-se, possivelmente, de uma carroça.

Agência de fomento: CNPq/CAPES/Reuni



¹ Projeto de pesquisa realizado no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

² Aluna, em nível de doutoramento, do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL/UFSM), bolsista do Programa Reuni– e.kilian@gmail.com